

PROVA CHQAO | 2018



Acesse a plataforma do curso e assista as correções (vídeos) comentadas das questões.

Questão 1

TEXTO I



American girl in Italy: Ruth Orkin. 1951

TEXTO II

Poucas imagens representam tão bem uma situação envolvendo uma mulher no século XX - e são tão politicamente incorretas hoje - quanto *American girl in Italy*, fotografia que Ruth Orkin foi de Ninalee Allen Craig em agosto de 1951, nas ruas de Florença, Itália. Popularizada nos anos 1980, quando virou item obrigatório em lojas de pôsteres e de decoração, captura o momento em que a jovem professora primária americana, na época uma jovem de 23 anos e 1,80 metro de altura, virava a esquina em direção à Piazza dela Repubblica, um dos pontos turísticos da cidade. Cercada por 15 homens, um deles segurando as partes baixas, ela parece apertar o passo.

Após a leitura de ambos os textos, o que se pôde classificar como "**politicamente incorreto**" no texto I é:

- A) a postura da mulher diante dos 15 homens.
- B) os olhares masculinos constrangedores para a mulher.
- C) o caminhar solitário de uma mulher no meio de 15 homens.
- D) a objetificação masculina representada pelo homem na moto.
- E) a permanência de homens idosos e jovens ao redor de uma mulher.

Questão 2

TEXTO I



Ela. O Globo. 06/05/2018

TEXTO II

Quem tem acesso à internet e às redes sociais provavelmente já se deparou com notícias falsas, mesmo que não tenha se dado conta disso. No ambiente virtual, as chamadas *fake news* são rapidamente compartilhadas e espalhadas, com a ajuda de robôs.

Segundo a Universidade de Oxford, mais da metade do tráfego da internet é feito por *bots*, programas que simulam ações humanas repetidas vezes e de maneira padrão. São capazes de fazer um tema se transformar em tendência, atacar uma figura pública, espalhar um boato e, inclusive, ser importante arma política.

Disponível em: <http://g1.globo.com/fantastico/noticia/2018/02/fake-news-estudo-revela-como-nasce-e-se-espalha-uma-noticia-falsa-na-web.html> (fragmento)

Os textos I e II abordam as "*fake news*", um fenômeno que tem tomado conta das redes sociais em todo o mundo. O fragmento do texto II que comprova o que se apresenta no texto I é:

- A) "Quem tem acesso à internet e às redes sociais provavelmente já se deparou com notícias falsas (...)"
- B) "No ambiente virtual, as chamadas *fake news* são rapidamente compartilhadas e espalhadas (...)"
- C) "Segundo a Universidade de Oxford, mais da metade do tráfego da internet é feito por bots (...)"
- D) "(...) programas que simulam ações humanas repetidas vezes e de maneira padrão."
- E) "São capazes de fazer um tema se transformar em tendência, atacar uma figura pública, espalhar um boato e, inclusive, ser importante arma política."

Questão 3**TEXTO I**

Etelberto matriculou-se na Faculdade de Comunicação. Lá aprendeu que toda matéria jornalística bem-redigida há de responder às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?

Impressionou-se de tal modo com a objetividade e o alcance da fórmula que daí por diante, a qualquer propósito e mesmo sem propósito algum, se surpreendia indagando a si mesmo quem, o quê, quando, onde, por quê e como.

ANDRADE, Carlos Drummond de. "Os dados essenciais" (fragmento). In Histórias para o rei. 1997.

TEXTO II

No começo de abril, os 320 policiais do 4º Batalhão de Ações Especiais, na Zona Leste de São Paulo, participaram de um treinamento específico para enfrentar situações de risco em momentos de folga. Durante três dias, a tropa se revezou em grupos para práticas de duas horas com simulações de abordagens de criminosos em saída de bancos, na chegada a casa de carro ou caminhando em uma calçada. Embora trabalhe há pelo menos cinco anos em atividades administrativas, a cabo Kátia da Silva Sastre de Toledo, de 42 anos, participou do treino para manter em dia a habilidade técnica e o equilíbrio emocional diante de adversidades.

(...)

No sábado dia 12, cerca de um mês após o treinamento, Kátia estava de folga. Os cabelos compridos, sempre presos em coque embaixo da boina durante o serviço, estavam soltos para a festa de Dia das Mães na escola da filha de 7 anos em Suzano, na Região Metropolitana de São Paulo. (...) À espera do início da cerimônia, às 7h55, crianças brincavam e as mulheres conversavam amenidades quando uma mãe, assustada, chegou avisando que um homem a havia abordado e exigido a chave do seu carro.

O criminoso a seguiu e deparou com o grupo de mulheres e crianças. (...) Cinco segundos depois que o bandido sacou o revólver calibre .38, a cabo Sastre reagiu. Recuou em busca da melhor posição, puxou a pistola, gritou "Polícia!" e acertou três tiros - um no peito, um no abdômen e um na perna - em Elivelton Neves Moreira, de 20 anos. Ele havia disparado duas vezes antes. (...)

"Cabo Sastre" (fragmento). Época. 21/05/2018

No texto 1, o personagem apresenta as perguntas que todo bom texto jornalístico deveria responder de acordo com a teoria da Faculdade de Comunicação. Aplicando esta teoria ao texto II, as perguntas seriam corretamente respondidas, respectivamente, em:

- A) Cabo Sastre - reagiu ao assalto - dia 12 de maio - Suzano - para a festa de Dia das Mães - puxou a pistola.
- B) Cabo Sastre - reagiu ao assalto - dia 12 de maio - Suzano - para defender as crianças - atirou no assaltante.

- C) Cabo Sastre - participação no treinamento - dia 12 de maio - Suzano - para defender as crianças - reagiu ao assalto.
- D) A tropa - revezamento em grupos - começo de abril - Batalhão de Ações Especiais - manter em dia a habilidade técnica- simulações de abordagens.
- E) Batalhão de Ações Especiais - treinamento específico - começo de abril - Zona Leste de São Paulo - para manter o equilíbrio emocional - reação da Cabo Sastre.

Questão 4



Disponível em: <https://bit.ly/2KZvimC>

Ao criticar a postura da geração de sua mãe, Susanita afirma que fará diferente. No último quadrinho, sua fala

- A) desconstrói a crítica, pois sua escolha vai ao encontro dos valores da geração de sua mãe.
- B) reafirma a crítica, pois sua escolha demonstra um abandono aos valores da geração de sua mãe.
- C) ironiza a crítica, pois Susanita acredita que ciência e corte e costura deveriam ser valorizados igualmente.
- D) valida a crítica, pois uma máquina de tricô representa a libertação do conformismo representado pelo corte e costura.
- E) intensifica a crítica, pois o exemplo da máquina de tricô justifica a superioridade da cibernética sobre os trabalhos manuais.

Questão 5

Ainda que não tomemos consciência disso, nossos pertences trabalham duro por nós, desempenhando seus respectivos papéis todos os dias para nos ajudar. Da mesma forma que gostamos de chegar em casa e relaxar, nossas coisas suspiram de alívio ao voltar para o lugar a que pertencem. Dá para notar a diferença: quando tratamos nossos pertences com gratidão, eles duram mais e se tornam mais vibrantes.

KONDO, Marie. A mágica da arrumação. Rio de Janeiro: Sextante, 2015. (fragmento)

No trecho ocorre o predomínio de uma figura de linguagem chamada de:

- A) ironia
- B) hipérbole
- C) metonímia
- D) eufemismo
- E) personificação

Questão 6

Vó Maria. Ela não fazia leite queimado para mim. Nem brigadeiro. Não era carinhosa. Não me mimava. Não cuidava do jardim de sua casa. Não me dava chá de erva-doce quando eu tinha dor de barriga. Não se vestia bem. Não pintava os cabelos. Não cochilava diante da tevê. Não me dava presentes caros. Não falava muito comigo, nem com ninguém. Não resmungava. Não tinha tosse. Não era católica. Não me levava para passear. Vó Maria vivia sentada nesta cadeira de balanço que ninguém quis de herança, quando ela morreu. Eu levei para restaurar, trocar a treliça, dar uma demão de verniz. Não lembro da Vó Maria quando me sento aqui para descansar. Digo apenas que era a cadeira de balanço de minha avó, se alguma visita me pergunta. Vó Maria não tinha nada de especial para que eu me lembre dela. Apenas estava lá, na sua casa, na minha infância. E, por estar lá, era a minha avó, e eu a sua neta. Na vida, fazemos o balanço de nossos amores o tempo todo. O saldo, às vezes, é quase zero.

CARRASCOZA, João Anzanello. Cadeira de balanço (fragmento). In *Catálogo de perdas*. São Paulo: SESI-SP editora, 2017.

Vó Maria vivia sentada nesta cadeira de balanço - que ninguém quis de herança, quando ela morreu.

A seleção de diferentes tempos verbais para a avó e outras pessoas transmite, respectivamente, a ideia de:

- A) processo concluído/ desejo negado.
- B) cortesia/ possibilidade não realizada.
- C) limite impreciso/ incerteza manifesta.
- D) passado frequente/ processo concluído.
- E) ideia de continuidade/ processo prolongado.

Questão 7

A avó paterna das minhas filhas contava que, ao chegar a São Paulo pela primeira vez, nos anos 1960, não foram os arranha-céus ou o trânsito que a impressionaram. Foi a visão de um homem puxando uma carroça que a siderou. Até então, a pobreza do campo, ainda que nefasta, nunca lhe havia sido retratada por um homem ocupando o lugar destinado a um boi ou cavalo. Professora de português e profunda conhecedora da obra de Clarice Lispector - amor que transmitiu para as netas -, viu-se diante de uma versão urbana da pobreza que ameaça a própria ideia de humanidade. Certamente não imaginava a grande possibilidade de se tratar de um "boia-fria" empurrado para a capital, fugido da miséria rural.

Vera Iaconelli - "Desabamento moral". In <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2018/05/desabamento-moral.shtml> (fragmento)

Leia as afirmações abaixo.

I. O emprego do travessão em "- amor que transmitiu para as netas -" justifica-se por isolar a oração intercalada.

II. Em "Foi a visão de um homem puxando uma carroça que a siderou (...)" A palavra em destaque foi empregada no sentido de "deixou perplexa".

III. A palavra empurrado é resultante do acréscimo simultâneo de dois afixos (prefixo e sufixo) a um radical já existente.

IV. O vocábulo empurrado por ser entendido no contexto como "expulso".

Estão corretas as afirmativas:

- A) I e III.
- B) I, III e IV.
- C) II, III e IV.
- D) I, II, IV.
- E) I, II, III e IV.

Questão 8

Homens puxando carroças, a praça da Sé tomada por indigentes que fazem de seus lindos chafarizes chuveiro, pia e vaso sanitário. As ruas do centro cobertas por barracas improvisadas para as noites, prédios abandonados servindo de abrigo para inúmeras famílias.

Como apresentamos essa realidade aos nossos filhos, qual a versão que lhes contamos? Longe de sermos impotentes - crença que nos desresponsabiliza-, somos os grandes formadores de opinião, por meio das interpretações que lhes oferecemos.

Não bastasse a tragédia do desabamento do prédio no largo do Paissandu, assistimos às versões mais indignas sobre o fato, nos dias que se seguiram ao acontecimento. Culpar as vítimas revela o medo que nutrimos de uma pobreza à qual podemos sucumbir. E como aqui pobreza é sinônimo de perda da cidadania, de todos os direitos sociais e da falta de recursos públicos (transporte, saúde, escola e moradia), temos o que temer. Movimentos sociais, que cuidam dessas pessoas com seriedade, são confundidos levemente com alguns oportunistas, sempre de plantão, que exploram sua vulnerabilidade. É a ausência do poder público que se mostra aí.

Vera Iaconelli - "Desabamento moral". In <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2018/05/desabamento-moral.shtml> (fragmento)

Sobre aspectos gramaticais do texto, a **única opção correta** é:

- A) "Como apresentamos essa realidade aos nossos filhos (...)." O pronome demonstrativo, com função coesiva recupera o parágrafo anterior.
- B) "(...) assistimos às versões mais indignas sobre o fato (...)." O sinal indicativo de crase está utilizado de maneira inadequada, já que o verbo "assistir" é transitivo direto.
- C) "Culpar as vítimas revela o medo que nutrimos de uma pobreza à qual podemos sucumbir." Seria possível eliminar o sinal indicativo de crase já que seu emprego é facultativo antes de pronome relativo.
- D) "Não bastasse a tragédia do desabamento do prédio no largo do Paissandu." O termo em destaque expressa uma circunstância de origem.
- E) "É a ausência do poder público que se mostra aí." O advérbio aí faz referência às atividades dos movimentos sociais.

Questão 9

TEXTO I

Homens puxando carroças, a praça da Sé tomada por indigentes que fazem de seus lindos chafarizes chuveiro, pia e vaso sanitário. As ruas do centro cobertas por barracas improvisadas para as noites, prédios abandonados servindo de abrigo para inúmeras famílias.

Vera Iaconelli - "Desabamento moral". In <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/vera-iaconelli/2018/05/desabamento-moral.shtml> (fragmento)

TEXTO II



O Bicho
(Manoel Bandeira)
Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.
Manoel Bandeira

BANDEIRA, Manoel. In: <https://bit.ly/2sqXoQb>

Tanto a cronista Vera Iaconelli como o poeta Manoel Bandeira voltam seu olhar para uma faixa da sociedade carente, desprotegida.

O(s) verso(s) do poema de Manoel Bandeira que resume(m) a indignação da cronista é (são):

- A) "Na imundície do pátio/ Catando comida entre os detritos."
- B) "Quando achava alguma coisa/ não examinava nem cheirava."
- C) "O bicho, Meu Deus, era um homem."
- D) "Engolia com voracidade."
- E) "O bicho não era um cão."

Questão 10

ÚLTIMO AVISO

caso alguma coisa me acontecer,
informem a família, foi assim, assim tinha que ser
tinha que ser dor e dor esse processo de crescer
tinha que vir dobrado esse medo de não ser
tinha que ser mistério esse meu modo de desaparecer
um poema, por exemplo,
caso alguma coisa me suceder,
vá que seja um indício
quem sabe ainda não acabei de escrever

Paulo Leminski - Disponível em: <https://bil.ly/2ku0jub>

Diante de um embate, o poeta prevê uma série de situações. Para isso, inicia seu poema com uma conjunção cujo valor semântico é

- A) concessão.
- B) conformidade.
- C) condição.
- D) causa.
- E) explicação.